



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Cecília da C. Rodrigues – ceciliarodriguesop@gmail.com
Abigail F. M. Lopes de Lima – abigail.fmlima@gmail.com
Francielle C. Nogueira – franciellenoguera@yahoo.com.br
Carlos A. Pereira – pereira@demin.ufop.br

Universidade Federal de Ouro Preto – Departamento de Engenharia de Minas
Endereço: Departamento de Engenharia de Minas, Campus Morro do Cruzeiro - UFOP
35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Resumo: *Por meio dos projetos de extensão, os estudantes têm possibilidade de estabelecer contato com atividades que demandam conhecimentos além dos saberes técnico-científicos fornecidos em sala de aula. Pensando na relevância da formação diferencial para conquistar uma vaga no mercado de trabalho, avaliou-se a influência do projeto de extensão “Educação e Arte para Crianças”, desenvolvido no Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, na formação profissional dos ex-monitores. Para tanto realizou-se uma pesquisa sobre as experiências vivenciadas pelos ex-alunos durante a participação no projeto. Além disso, foi feito um levantamento de dados para identificar o perfil acadêmico desses bolsistas. Observou-se que integraram o projeto alunos de diferentes cursos oferecidos pela Universidade. Neste sentido, 96% dos participantes afirmaram desenvolver habilidade de trabalho em equipe e disseram se beneficiar com a troca de experiências com os outros membros do grupo. Percebeu-se também que 50% dos monitores questionados escreveram mais de um artigo relacionado às atividades executadas durante o projeto e realizaram apresentações em congressos nacionais e internacionais. Notou-se ainda que 67% dos ex-bolsistas trabalham atualmente em grandes empresas, atuam como docentes ou integram programas de pós-graduação. Os entrevistados ressaltaram que o projeto forneceu experiências que contribuíram para a formação profissional e pessoal.*

Palavras-chave: *Extensão universitária, Desenvolvimento pessoal, Formação profissional.*

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da extensão data de meados do século XIX nas universidades da Inglaterra, sendo essa a última a surgir como componente do tripé ensino, pesquisa e extensão que hoje norteia a vida acadêmica (MIRRA, 2009; PAULA, 2013). A extensão tornou-se parte imprescindível do conceito de universidade e de educação, uma vez que possibilita troca bilateral de saberes entre o meio acadêmico e a comunidade, sendo responsável pela completa capacitação profissional do graduando (DIVINO *et al.*, 2013).

A extensão excede o domínio de apenas saberes científicos uma vez que conceitos como a empatia, liderança, trabalho em grupo e constante adequação da linguagem em prol de se fazer entender em diferentes contextos, fazem com que o aluno que é parte desse tipo de projeto esteja apto a ingressar no mercado, não como um agente passivo que apenas



desempenha seu papel pré-definido, mas como um agente ativo capaz de pesar o alcance de cada ação e através delas constantemente mudar o meio no qual está inserido (SEIXAS *et al.*, 2008).

Entretanto, o que se percebe no cenário acadêmico brasileiro é que a extensão muitas vezes não é bem compreendida ou assimilada pelas universidades, apesar da expressiva verba pública a ela destinada. Assim, em muitos casos não há um interesse tanto de criação de projetos de extensão pelos professores quanto de adesão por parte dos alunos. Por consequência, inúmeras vezes os projetos de pesquisa contam com maior atenção por parte dos docentes e discentes, pois além de receberem maior incentivo das próprias instituições universitárias não dispendem tempo fora de salas e laboratórios (MANCHUR, *et al.*, 2013). Tal fato tem impacto direto na formação acadêmica dos universitários e na relação universidade-comunidade.

Tendo em vista tal situação no meio acadêmico do país esse artigo tem por objetivo analisar a influência e a importância que um projeto de extensão tem na vida dos alunos que o desenvolveram, sendo incentivo e aporte para que, após a graduação, eles conciliem habilidades político-econômico-sociais nos cargos ocupados. Analisaram-se em específico os alunos que foram bolsistas durante a graduação no projeto “Educação e Arte para Crianças”, que é desenvolvido há 17 anos no Departamento de Engenharia de Minas (DEMIN) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão “Educação e Arte para Crianças” é desenvolvido no Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto e abrange a sociedade, graduandos de diversos cursos e crianças carentes na faixa etária de 11 anos provenientes de escolas públicas do município. No início de cada semestre, são selecionados pelo orientador do projeto estudantes da universidade com bom desempenho acadêmico interessados em trabalhar como bolsistas em projetos de extensão. A elaboração das aulas é de responsabilidade dos monitores, sendo escolhidos temas que despertem o interesse das crianças pela universidade e que ofereçam reforço escolar. As atividades são preparadas de maneira atrativa e dinâmica visando inserir conceitos de educação patrimonial, resgate da cultura local e a introdução à arte da cantaria. Dentre os temas escolhidos para as aulas tem-se: Mineração, História, Literatura, Matemática, Meio Ambiente, Artes, Biologia, Saúde, Cantaria, visitas aos monumentos históricos de Ouro Preto e aos laboratórios da UFOP. Anualmente, são atendidas 60 crianças sendo disponibilizados vales transportes de ida e volta para os alunos e responsáveis possibilitando o deslocamento até a universidade, local onde ocorrem as atividades. As aulas são oferecidas no turno da manhã e da tarde de acordo com o horário escolar de cada criança duas vezes por semana, durante o período de duas horas por encontro.

Para avaliar a influência do projeto de extensão “Educação e Arte para Crianças” na formação profissional e pessoal dos ex-monitores, foi realizado um levantamento de dados com objetivo de analisar o perfil dos alunos que participaram do projeto. Para tanto, foi elaborado também um questionário (QUADRO 1) semiaberto contendo 12 perguntas, relacionadas com as atividades exercidas durante a participação no projeto pertinentes para formação acadêmica e, posteriormente na inserção no mercado de trabalho dos ex-alunos. O questionário foi enviado via e-mail para os participantes do projeto nas edições passadas e a coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro de 2016 a fevereiro de 2017. Após o término do prazo estabelecido, foram obtidos 24 questionários respondidos. Os dados foram

Organização



Promoção



Joinville/SC – 26 a 29 de Setembro de 2017
UDESC/UNISOCIESC
“Inovação no Ensino/Aprendizagem em
Engenharia”



COBENGE 2017
XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

processados em uma planilha do programa Excel e apresentados em percentagem através de gráficos.

Organização



Promoção





Quadro 1- Questionário para avaliação dos impactos do projeto na formação profissional e pessoal dos ex-monitores

A VISÃO DOS DISCENTES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO E ARTE PARA CRIANÇAS
1. Qual curso você frequentou na Universidade Federal de Ouro Preto?
2. Você cursou o ensino médio em qual tipo de escola? <input type="checkbox"/> escola pública <input type="checkbox"/> escola pública federal <input type="checkbox"/> escola privada
3. O que o motivou a participar do projeto Educação e Arte para Crianças? Quais eram as expectativas iniciais com relação a sua participação?
4. Participar do projeto despertou ou desenvolveu em você comportamento de liderança? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não sei responder
5. Durante o projeto você aprendeu a realizar as atividades em equipe com os outros monitores? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> não sei responder
6. Qual foi o maior desafio no trabalho com as crianças?
7. Por quanto tempo você participou do projeto?
8. Você escreveu algum artigo relacionado ao projeto de extensão? <input type="checkbox"/> zero <input type="checkbox"/> um <input type="checkbox"/> mais de um Em caso afirmativo, responda a questão abaixo.
a) Você realizou apresentações em congressos? Nacional ou Internacional? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9. Escreva um depoimento sobre sua participação no projeto. Ressalte os aspectos que você considera que foram importantes para sua formação acadêmica e desenvolvimento pessoal.
10. A extensão afetou de alguma maneira, a sua carreira profissional? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Em caso afirmativo explique como?
11. Você trabalha atualmente? Em caso afirmativo, responda a questão abaixo.
a) Qual o nome da sua empresa?
b) Em que setor você trabalha? <input type="checkbox"/> Público <input type="checkbox"/> privado
c) Qual o cargo exercido?
12. Você já desenvolveu algumas das funções citadas abaixo? <input type="checkbox"/> chefia/coordenação <input type="checkbox"/> gestão/administração



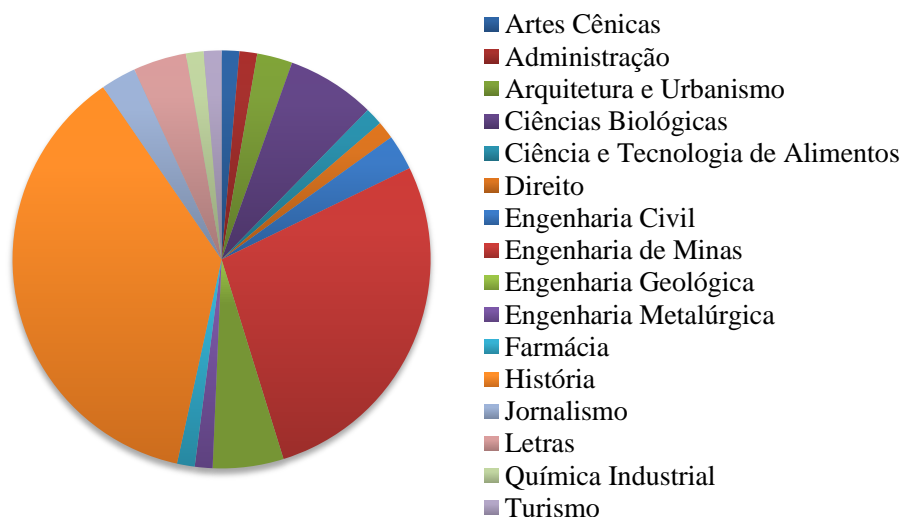
3 RESULTADOS

Dentre os benefícios evidenciados ao longo dos anos, notou-se que o projeto “Educação e Arte para Crianças” atuou significativamente na melhoria do ensino fundamental e médio em Ouro Preto. Além disso, foi ampliada a interação entre a UFOP e a comunidade e a arte da cantaria foi difundida em várias locais do Brasil através de congressos, seminários e eventos de extensão. Por outro lado, percebeu-se também que participar do projeto acarretou em impactos positivos para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos graduandos inseridos na extensão.

Ao longo dos 17 anos de existência, trabalharam neste projeto bolsistas de 16 dos 37 cursos de graduação presenciais da universidade. As áreas abrangidas foram humanas, biológicas e exatas. Os estudantes de História representaram 37% do total de ex-monitores e os discentes de Engenharia de Minas somaram 27%. A assiduidade dos alunos de História pode ser explicada pelas características do projeto que abrange temas relacionados à preservação do patrimônio arquitetônico e histórico de Ouro Preto e reconhecimento da cultura local. Diante disso, participar do projeto representou uma oportunidade de enriquecer o aprendizado dos estudantes de História, uma vez que parte da formação acadêmica do historiador engloba esses conteúdos.

Observou-se que 96% das pessoas que responderam o questionário concordaram que integrar o projeto reforçou a importância do trabalho em equipe. Neste sentido, merece destaque a multidisciplinaridade, pois o convívio com estudantes de diferentes cursos possibilitou a troca de experiências e aprimorou as habilidades de cada membro do grupo. Se por um lado através da extensão, a interação entre a equipe agrega valores de confiança e colaboração, por outro lado, aprende-se a respeitar a autonomia e individualidade de cada um dos participantes. Um motiva o outro a compreender que o esforço de cada integrante do grupo contribui para o sucesso do trabalho (MARTINS, 2008).

Figura 1 - Gráfico dos cursos frequentados pelos ex- monitores



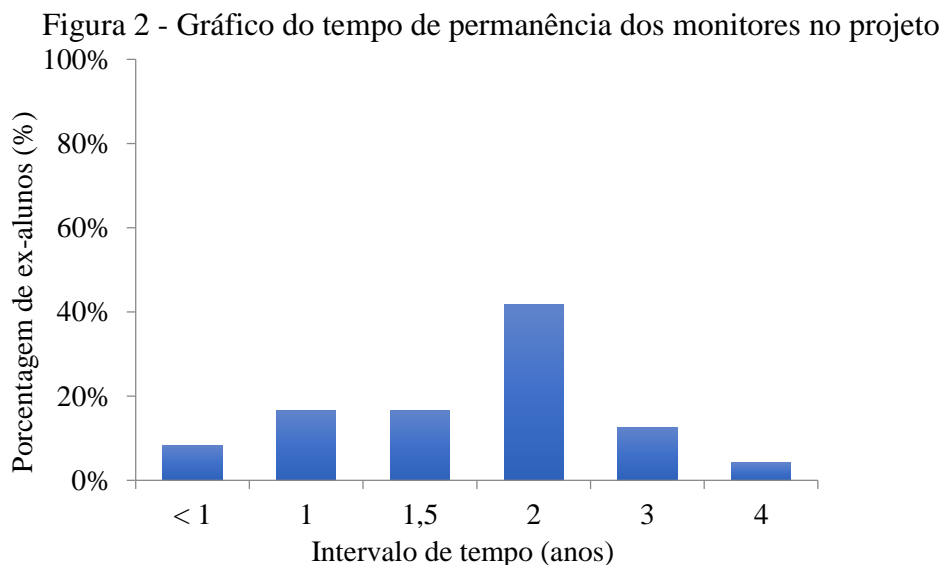
De acordo com as perguntas norteadoras do estudo, pode-se observar que parte significativa dos ex-alunos declarou que iniciou a participação no projeto visando complementar a formação profissional. Outros salientaram a intenção de utilizar esse espaço para adquirir experiência em ministrar aulas. Por certo esses objetivos foram alcançados, pois segundo Duarte (2014) a extensão universitária é uma oportunidade para que os discentes



desenvolvam visão crítica da realidade na qual estão inseridos. Dessa forma, desenvolve-se a capacidade de analisar as situações de um ponto de vista mais amplo. Esse fato acresce ao aluno conhecimentos além da formação curricular obrigatória. Tem-se ainda, que lecionar aulas no projeto capacita o monitor a desenvolver maneiras mais eficazes de fixar o aprendizado nos alunos.

A análise do questionário evidenciou que os ex-monitores enfrentaram desafios semelhantes durante as atividades com as crianças. Para eles, buscar maneiras de ministrar aulas que despertassem o interesse dos alunos foi uma das maiores dificuldades. Além disso, foi preciso planejar métodos de ensino que atendessem ao ritmo de aprendizagem e às dificuldades de cada uma das crianças. Com isso, percebeu-se que 96% dos ex-integrantes do projeto afirmaram desenvolver habilidades criativas durante o período em que compunham a equipe. Logo se afirma que este projeto incitou o comportamento investigativo. Por meio dele o indivíduo torna-se capaz de assimilar e recriar constantemente; ou seja, aprende-se a traçar estratégias diferentes, caso a primeira opção não alcance êxito de acordo com o previsto (DUARTE, 2014; FIOR, 2003).

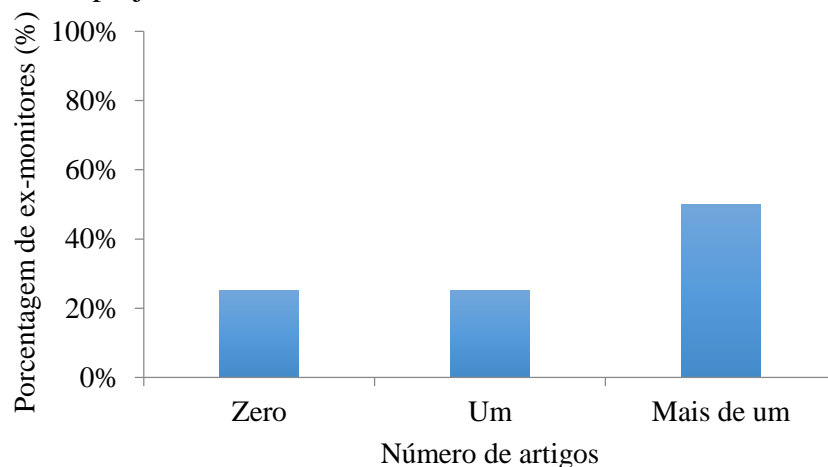
Observando-se o gráfico da Figura 2, foi possível concluir que 42% dos ex-alunos que responderam o questionário participaram do projeto durante dois anos. Este período pode ser considerado adequado para o aluno se familiarizar com as atividades desenvolvidas no projeto, sugerir novas ações e implementar as mudanças que julgar necessárias.



Analisando a produção de artigos científicos, percebeu-se por meio do gráfico da Figura 3, que 50% dos alunos escreveram mais de um artigo relacionado às atividades realizadas durante o projeto com as crianças. Ressalta-se que as etapas contidas na confecção de um artigo contribuem para uma formação acadêmica mais diversificada e agrega benefícios para a formação profissional. Antes de começar a escrever, o autor precisa realizar pesquisas sobre o tema em que pretende trabalhar. Este processo está associado à capacidade de leitura crítica. No momento da escrita, é necessário organizar o conteúdo que foi aprendido para escrever um texto a partir de outro ponto de vista, ou até mesmo que forneça uma nova contribuição para aquela área de estudo (GOULART, 2004). A partir da produção de artigos científicos, espera-se que o escritor aprenda a redigir textos claros e objetivos. Essa habilidade associada ao processo de escrita será de grande valia para os graduandos durante a redação de relatórios e preparação de seminários ao longo da vida profissional.



Figura 3 - Gráfico da produção técnico-científica durante participação no projeto



Investigando-se a participação desses alunos em congressos, foi possível concluir que 56% apresentaram os trabalhos produzidos em eventos de extensão e congressos. Esta informação pode ser verificada no gráfico da Figura 4. Este dado é bastante relevante, pois a apresentação dos trabalhos produzidos em congressos e eventos da área oferece ao aluno experiências que não se restringem apenas ao seu curso. Portanto, participar desses encontros significa obter um diferencial no currículo (FIOR, 2003). Percebeu-se ainda que comparecer a congressos e eventos é uma maneira dos monitores divulgarem os trabalhos e compartilhar as descobertas realizadas. Este argumento foi confirmado pelo relato do monitor (A3).

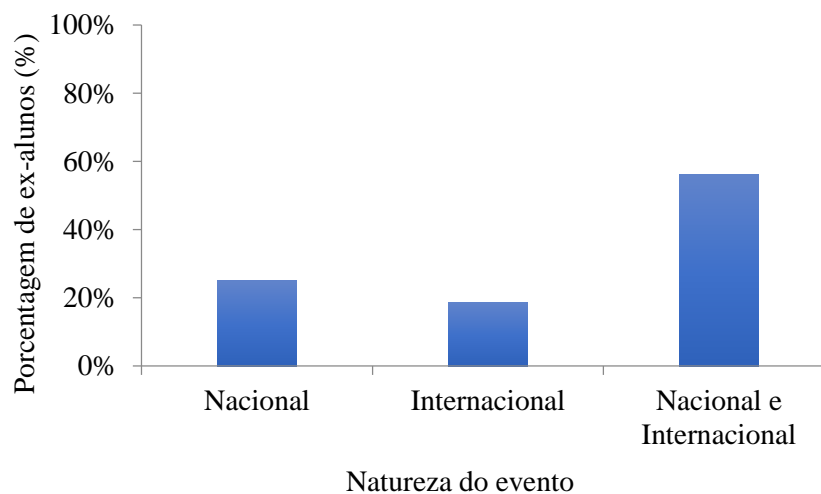
“No projeto tive a oportunidade de participar de vários congressos nacionais e internacionais, nos quais conheci outros contextos geográficos e temas de pesquisa dentro da extensão que me agregaram sobremaneira. Sou grata e sinto-me cheia de sorte pela oportunidade.” (monitor A3).

Um dos monitores (A15) destacou também que as apresentações em congressos acarretaram em impactos positivos para a vida pessoal.

“Trabalhar com conteúdos multidisciplinares e culturais foram excelentes para meu desenvolvimento intelectual. A elaboração de artigos melhorou minha escrita e a participação em congressos possibilitou um intercâmbio cultural muito grande.” (monitor A15).



Figura 4 - Classificação dos eventos frequentados pelos ex-monitores



Analisando a colocação atual desses ex-bolsistas no mercado de trabalho, observou-se que 92% concordaram que o projeto de extensão afetou de alguma maneira sua carreira profissional. Foi possível perceber que o projeto proporcionou habilidades e qualidades relevantes para a conquista de uma vaga no mercado de trabalho. As atividades realizadas pelos monitores durante o projeto exigiam planejamento, organização, iniciativa e responsabilidade. Essas características representam o comportamento de liderança muito valorizado no ambiente de trabalho. Outro fator importante para a formação profissional dos monitores foi aprender sobre como se comportar perante o público. Esse fato ficou evidente nos depoimentos dos monitores (A10) e (A14).

“Durante o projeto tive que enfrentar o desafio de expor em público. Acredito que esse desenvolvimento é o que trouxe segurança para as apresentações e exposições que são exigidas na minha vida profissional.” (Monitor A10).

“O projeto proporcionou minha primeira experiência com ensino e com o “falar em público” durante as aulas com as crianças e também durante os eventos acadêmicos em que participei por consequência do projeto. Durante minha graduação essa nova capacidade foi fundamental e hoje continua sendo. Hoje sou professora e vejo que participar de um projeto de extensão voltado ao ensino foi fundamental para o desenvolvimento pessoal necessário à profissão”. (Monitor A14).

Percebeu-se que os ex-alunos que trabalham nos dias de hoje estão estabelecidos em multinacionais, exercem a docência ou integram cursos de pós-graduação. Para eles o projeto atuou como impulsionador na superação dos obstáculos encontrados ao longo da formação profissional. O projeto associado a outros mecanismos de aprendizado permitiu que os ex-alunos alcançassem as posições que ocupam nos dias atuais.

Por fim, a análise dos dados permitiu concluir que 29% ocupam cargo de chefia, permitindo observar que o projeto de extensão é um processo amplo que visa o desenvolvimento global do estudante. O graduando torna-se apto a desenvolver medidas de transformação que venham de encontro às necessidades do ambiente em que estão inseridos, destacando o seu papel como mecanismo de formação profissional (BIONDI & ALVES, 2011; SANTOS, 2010; CASTRO, 2004).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a extensão universitária deve ser vista pelos graduandos não apenas como atividade de complementação acadêmica, mas veículo de formação profissional. Neste sentido, o projeto “Educação e Arte para Crianças” atuou como via de capacitação. Por meio dele, os monitores anteciparam experiências que seriam vivenciadas apenas após concluírem a graduação. Assim, os ex-participantes dos projetos de extensão tornam-se preparados para agir com responsabilidade, organização e superar desafios ao ingressarem no mercado de trabalho.

O “Projeto Educação e Arte para Crianças” foi um importante incentivador de difusão do conhecimento. Ficou claro que a oportunidade fornecida aos ex-alunos de transformar as experiências adquiridas na extensão em artigos acarretou em vários benefícios na carreira profissional. Portanto, os orientadores dos projetos de extensão devem incentivar e auxiliar seus bolsistas a escreverem artigos e a participarem de eventos de extensão, seminários e congressos.

Espera-se também que as instituições mantenham e ampliem as ações de extensão visando atrair e atender um número cada vez maior de alunos. Dessa forma, serão formados profissionais mais competentes e eticamente comprometidos com as atividades educativas, culturais e científicas sob sua responsabilidade no ambiente de trabalho.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao apoio da PROEX/UFOP. A Fundação Gorceix e aos ex-alunos e colaboradores do projeto nos 17 anos de sua existência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIONDI, D.; ALVES, G.C. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de engenharia florestal – UFPR. Remea - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 26, p. 209-224, 2011.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores, 2004. 185p, P&B. Tese (Doutorado).

DIVINO, A. E. A.; OLIVEIRA, C. E. L.; COSTA, C. A. C.; NETA, H. R. S.; CAMPOS, L. S.; MENEZES, R. M. J.; CABRAL, S. C. S.; COSTA, C. L. N. A. A extensão universitária quebrando barreiras. Cadernos de Graduação, v.1, n.1, p. 135-140, 2013.

DUARTE, Jacildo da Silva; UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, prática da cidadania e exercício profissional, 2014. 102p, P&B. Dissertação (Mestrado).

FIOR, Camila Alves; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Faculdade de Educação. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário, 2003. 123p, P&B. Dissertação (Mestrado).

Organização



Promoção





GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. *Horizonte*, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.60-63, 2004.

MANCHUR, J; SURIANI, A. L. A; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v.9, n.2, p. 334-341, 2013.

MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.201-209, 2008.

MIRRA, Evandro. *A Ciência que sonha e o verso que investiga*. São Paulo: Papagaio, 2009. 77 p.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v.6, n.1, p.10-15, 2010.

SEIXAS, S. I. L; CORRÊA, T. J. S; NOGUEIRA, C. S. F; ZUCHELLI, M. G. Atividades de extensão no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na formação de alunos do projeto: “curso de atualização: aspectos morfofuncionais e clínicos da cabeça e pescoço” na universidade federal fluminense – uff. *Revista UDESC em Ação*, Florianópolis, v.2, n.1, p. 1-11, 2008.

PAULA, J. A. A Extensão universitária: História, conceito e propostas. *Interfaces Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 5-23, 2013.

THE UNIVERSITY EXTENSION AS A SPACE FOR PROFESSIONAL TRAINING

Abstract: *By means of the extension projects, students are able to establish contact with activities that require expertise beyond the scientific-technical knowledge provided in the classroom. Thinking about the relevance of differential training to win a spot on the labour market, the influence of extension project "Education and art for children", developed in the Department of mining engineering at the Federal University of Ouro Preto, in the professional training of scholars. For both a research on the experiments experienced by alumni during the participation in the project. In addition, a survey was made of data to identify the academic profile of these scholars. It was noted that integrated the project students from different courses offered by the University. In this sense, 96% of the participants asserted developing ability to teamwork and said benefit from the exchange of experiences with other members of the group. It was noticed that 50% of monitors also questioned wrote more than one article related to the activities performed during the project and performed presentations in national and international conferences. Noted that 67% of Alumni currently work in large companies, act as docents or integrate graduate programs.*

Joinville/SC – 26 a 29 de Setembro de 2017
UDESC/UNISOCIESC
“Inovação no Ensino/Aprendizagem em
Engenharia”



COBENGE 2017
XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

Respondents stressed that the project provided experiences that contributed to the professional and personal formation.

Key-words: *University extension, Personal development, Vocational training.*

Organização



Promoção

